



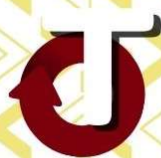
PRINCIPAIS ASPECTOS E DESAFIOS DA EDUCAÇÃO E PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM TURISMO: entrevista com Sérgio Rodrigues Leal

THE MAIN ASPECTS AND CHALLENGES OF EDUCATION AND SCIENTIFIC PRODUCTION IN TOURISM: interview with Sérgio Rodrigues Leal



Entrevistado:

Professor Associado do Departamento de Hotelaria e Turismo (DHT), Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Hotelaria e Turismo da Universidade Federal de Pernambuco (PPHTur/UFPE), Diretor Científico da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo (ANPTUR), Membro e ex-Diretor da Academia Internacional para o Desenvolvimento da Pesquisa em Turismo no Brasil (ABRATUR). É Bacharel em Turismo (1999) com MBA em Administração de Marketing de Serviços (2004) pela UFPE, Mestre em Turismo (2001) pela Universidade James Cook - Austrália, Doutor em Turismo (2009) pela Universidade de Surrey - Inglaterra, e realizou pesquisa pós-doutoral (2013-4) na *Breda University of Applied Sciences* - Holanda. Foi Diretor Acadêmico da ANPTUR, Secretário da *Association For Tourism In Higher Education* (Associação Britânica para a Educação Superior em Turismo), Diretor de



Turismo de Ipojuca/Porto de Galinhas, Professor Adjunto da UFRN e docente de diversas instituições particulares de ensino superior em Pernambuco.

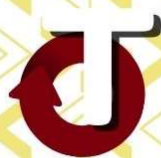
Entrevistador:

Kevin Ferreira Corcino – Doutorando em Administração da Universidade Municipal de São Caetano do Sul, Mestrando em Hotelaria e Turismo da Universidade Federal de Pernambuco, Mestre em Administração Pública pela Universidade Federal de Campina Grande, Especialista em Gestão de Pessoas, Bacharel em Administração de Empresas e Bacharel em Turismo.

A proposta desta entrevista foi apresentar os principais aspectos que envolvem a educação de turismo e a produção científica em turismo a partir da experiência e opiniões do Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Hotelaria e Turismo da Universidade Federal de Pernambuco (PPHTur/UFPE) e Diretor Científico da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo (ANPTUR), o professor Sérgio Rodrigues Leal. A entrevista descrita abaixo foi realizada de maneira remota e realizada no mês de maio de 2022.

1) Professor Sérgio Leal, Como você tem visto a relação entre a academia e o mercado turístico?

A relação entre a academia e o mercado sempre foi bastante frágil no Brasil, assim como em outras partes do mundo. A falta de comunicação entre os dois setores acaba por não permitir que cada um conheça a fundo o trabalho que o outro realiza. Assim, pesquisas acadêmicas relevantes e que poderiam auxiliar no desenvolvimento da atividade turística acabam sendo engavetadas e ficam restritas aos muros (físicos e imaginários) das universidades ao mesmo tempo em que demandas do mercado não são pesquisadas na academia devido ao desconhecimento sobre tais necessidades do *trade*. Uma aproximação vem acontecendo, muito lentamente, com pesquisadores realizando investigações pertinentes e direcionadas para as necessidades do mercado bem como conduzindo projetos de intervenção e atuando, direta e indiretamente, no planejamento turístico de destinos. Com o ingresso de profissionais com formação em turismo no mercado de trabalho, os empregadores conhecem melhor o potencial daqueles que possuem tal formação, passando a valorizar mais a academia. Embora seja um



processo lento, vejo que a relação entre a academia e o mercado turístico no Brasil é, hoje, mais forte do que era há uma ou duas décadas.

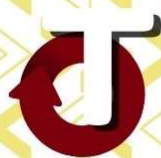
2) Existe, em sua opinião um reconhecimento por parte do mercado da importância dos cursos acadêmicos e pesquisas científicas em turismo?

Em linhas gerais, o mercado não reconhece a importância de cursos e investigações turísticas por falta de conhecimento sobre o que se estuda e pesquisa sobre turismo no nível superior. Ao se deparar com profissionais formados em turismo e conhecer produtos de pesquisas científicas na área (sejam estes relatórios de pesquisas e/ou de consultorias, *softwares* e aplicativos etc.), o mercado passa a entender melhor o que significa a pesquisa e a educação superior em turismo e, conseqüentemente, passa a dar maior valor a ambos.

3) Em sua visão para o futuro, quais são as mudanças que os cursos de graduação e pós-graduação em turismo precisam se preparar?

Vivemos em um mundo que apresenta, cada vez mais, desafios e incertezas. Situações como a pandemia da Covid-19 e a invasão da Ucrânia pela Rússia, por exemplo, mexem com a ordem mundial e exigem um alto grau de adaptabilidade, criatividade e resiliência. Neste contexto, os cursos de turismo, sejam no nível de graduação ou de pós-graduação, precisam, também, se adaptar e preparar os/as discentes para o imprevisível! Não se sabe se, ao final do curso, o mercado será o mesmo que era no início. As mudanças vêm ocorrendo cada vez de forma mais rápida e intensa. Então, a formação em turismo precisa reconhecer este cenário e preparar discentes para um mundo que exige flexibilidade. Compreender o cenário atual e buscar soluções para desafios se torna mais importante do que um conhecimento estático sobre determinados conceitos e teorias. Isso não significa que os conceitos e teorias devem ser negligenciados na formação discente. Muito pelo contrário! Os conceitos e as teorias devem ser trabalhados no contexto de um mundo em transformação.

4) Quais os principais aspectos de mudança no perfil dos estudantes de acordo com as transformações ocorridas recentemente no campo?

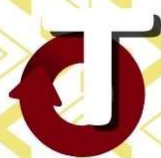


As transformações sociais, derivadas, principalmente, das inovações tecnológicas, têm sido mais intensas e rápidas nos últimos anos do que nas décadas e séculos anteriores. Enquanto um(a) discente, num passado recente, precisava armazenar conhecimento na sua memória, hoje tem acesso a quase todo o conhecimento na palma da sua mão. Entretanto, ter a informação disponível não significa, necessariamente, saber utilizá-la de forma eficiente e eficaz. A habilidade de análise crítica se torna ainda mais relevante neste novo contexto de fácil acesso à informação. O que se observa nos dias atuais é que muitos(as) discentes chegam ao ensino superior sem tal habilidade bem desenvolvida. Assim, nestes casos, a leitura de um texto se resume à junção de letras, sílabas e palavras em frases e parágrafos, quase sem que haja uma interpretação daquilo que o texto se propõe a dizer. Percebe-se, ainda, que muitos(as) novos(as) discentes são pouco proativos e não têm a “curiosidade acadêmica” aguçada, esperando que tudo seja depositado nas suas mentes pelos(as) docentes, para usar a analogia da educação bancária apresentada por Paulo Freire. Ao mesmo tempo, são “alfabetizados em tecnologia de berço”, o que facilita no uso de ferramentas tecnológicas, seja para a realização de atividades acadêmicas, seja para a inserção no mercado de trabalho.

5) Qual o maior desafio no estímulo e desenvolvimento de pesquisa científica na área de turismo?

Há vários desafios a serem superados, mas eu gostaria de apontar dois que considero os mais relevantes. Em primeiro lugar, a falta de aproximação entre a academia e o mercado dificulta o desenvolvimento da pesquisa científica na área por não possibilitar o reconhecimento das contribuições que um pode oferecer ao outro. Já a falta de recursos, sejam estes advindos do próprio mercado ou do governo por meio do orçamento destinado à pesquisa científica e à educação pública, gratuita e de qualidade, impossibilita, muitas vezes, a inovação na pesquisa. Por conseguinte, tais inovações não chegam ao mercado ou chegam apenas por meio de consultorias não ligadas à academia.

6) Quais as vertentes e áreas onde a pesquisa científica em turismo e hotelaria tem apresentado maior expansão e interesse?



Desde 2020, com o início da pandemia da Covid-19, o foco de muitas pesquisas foi alterado por conta das mudanças ocorridas não só na atividade turística como em todos os setores econômicos e sociais mundiais. Assim, pesquisas sobre o (possível) novo comportamento do consumidor-turista, o foco na experiência em viagens, o uso de tecnologias, tais como a realidade aumentada e a virtual, por exemplo, no turismo, entre outros temas, ganharam destaque. Ressaltam-se, ainda, as pesquisas sobre mudanças climáticas e turismo, lazer e bem-estar, comportamento responsável em viagens etc. Por ser uma atividade multidisciplinar e fortemente afetada pelos acontecimentos ao seu entorno, o turismo se transforma muito rapidamente, despertando novos interesses de pesquisa constantemente.

7) Com sua vivência no mundo científico internacional, onde a produção acadêmica brasileira precisa melhorar?

Considero o rigor metodológico das pesquisas brasileiras em turismo um dos pontos onde há maior possibilidade de melhoria. Métodos e técnicas de coleta e análise de dados ainda são pouco detalhados e apresentam um baixo grau de inovação e preocupação com o rigor científico em muitas das publicações da área. Vale destacar que tal cenário vem se modificando, com mais egressos(as) de programas de pós-graduação publicando textos originados de suas dissertações e teses, bem como com a internacionalização da pesquisa brasileira em turismo. Iniciativas individuais de pesquisadores que realizam estudos no exterior, assim como esforços conjuntos, tal como o da ABRATUR (Academia Internacional para o Desenvolvimento da Pesquisa em Turismo no Brasil), ajudam a trazer o rigor presente nas pesquisas desenvolvidas em países com maior tradição na investigação acadêmica no turismo para aquelas realizadas por brasileiros e no Brasil.